

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LARISSA CHAGAS DOS SANTOS**

**CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO**

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Nutrição do UniFOA, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmico(a): Larissa Chagas dos Santos

Orientador(a): Profa. Dra. Margareth Lopes Galvão Saron

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2020**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

S237c Santos, Larissa Chagas dos

Conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno. / Larissa Chagas dos Santos. – Volta Redonda: UniFOA, 2020.

22 p. II.

Orientador (a): Margareth Lopes Galvão Saron

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2020.

1. Nutrição - TCC. 2. Aleitamento materno - exclusivo. 3. Aleitamento materno – complementar. 4. Promoção de saúde. I. Saron, Margareth Lopes Galvão. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

### **CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO**

Elaborado por Larissa Chagas dos Santos, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em 23 de Novembro de 2020

Banca Avaliadora:

.....  
Professora Orientadora

Margareth Lopes Galvão Saron, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professora Avaliadora

Kamila de Oliveira do Nascimento, PhD, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professor Avaliador

Paula Alves Leoni, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Esta monografia é dedicada também aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

Aos meus pais Lucinéia Chagas dos Santos e José Maria Bonifácio dos Santos pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Aos meus irmãos Wendel Chagas dos Santos e Kleyner Vitor Chagas dos Santos, pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Ao meu namorado Gabriel Ribeiro, que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico.

À minha tia/ madrinha Roseney Bonifácio dos Santos, por todo apoio durante meu percurso acadêmico.

À minha professora orientadora Margareth Lopes Galvão Saron, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

À todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Também quero agradecer à Universidade UniFOA e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

“Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio.”

Hipócrates

## RESUMO

O leite materno é alimento ideal para o bebê até os 6 meses de idade fornecendo todos os nutrientes necessários para promover o crescimento e desenvolvimento, além de contribuir para redução dos índices de mortalidade infantil. O presente estudo, teve como objetivo verificar o conhecimento das gestantes acerca do aleitamento materno. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário virtual, aplicado com 274 gestantes, faixas etárias entre 19 e 40 anos, de diferentes estados brasileiros. Verificou-se que a maioria das gestantes (98,9%) pretendiam amamentar, 70,8% delas responderam ter conhecimento sobre aleitamento materno e 66,1% responderam que o período ideal para se fazer aleitamento materno exclusivo é até os 6 meses de vida. Evidenciou-se, pela pesquisa, que o grau de conhecimento das gestantes acerca do aleitamento materno foi satisfatório. No entanto, o apoio do companheiro, da família, dos profissionais de saúde e de toda a sociedade é fundamental para que a amamentação ocorra de forma saudável.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno exclusivo; aleitamento materno complementar; gestante; conhecimento.

## ABSTRACT

Breast milk is an ideal food for babies up to 6 months of age, providing all the nutrients needed to promote growth and development, as well as contributing to a reduction in infant mortality rates. This study aimed to verify the knowledge of pregnant women about breastfeeding. Data collection was performed using a virtual questionnaire, applied with 274 pregnant women, aged between 19 and 40 years, from different Brazilian states. It was found that the majority of pregnant women (98.9%) intended to breastfeed, 70.8% of them reported knowledge about breastfeeding and 66.1% answered that the ideal period for exclusive breastfeeding is up to 6 months of life. The research showed that the degree of pregnant women's knowledge about breastfeeding was satisfactory. However, the support of the partner, the family, health professionals and the whole society is essential for breastfeeding to occur in a healthy way.

**Keywords:** Exclusive breastfeeding; complementary breastfeeding; pregnant woman; knowledge

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. MÉTODOS .....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	13
4. CONCLUSÕES .....	20
REFERÊNCIAS.....	20

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição por faixa etária e nível de escolaridade das gestantes.....	14
Tabela 2. Intenção de amamentar e auto avaliação do conhecimento acerca do aleitamento materno.....	13
Tabela 3. Conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno.....	16
Tabela 4. Conhecimento das gestantes quanto aos benefícios da amamentação para saúde da mulher.....	17
Tabela 5. Conhecimento das gestantes quanto aos benefícios da amamentação para saúde da criança.....	19

## INTRODUÇÃO

A composição química do leite materno assegura a quantidade e qualidade de todos os nutrientes essenciais para o bebê até os 6 meses de idade. Além de não ter custo, é livre de microrganismos, contém inúmeros fatores imunológicos que protegerão as crianças contra diarreias, infecções, doenças autoimunes, etc. (NUNES, 2015).

As estimativas da mortalidade infantil têm mostrado que a prática do aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes infantis em menores de 5 anos, se 90% delas fossem amamentadas de forma exclusiva até os seis meses e a manutenção do aleitamento materno acrescido de alimentos complementares até os dois anos de vida ou mais. Além de conceder inúmeros benefícios à saúde do lactente, o ato de amamentar traz benefícios para nutriz e sociedade (SILVA et al., 2014).

Apesar dos enormes benefícios, a prevalência do aleitamento materno exclusivo ainda é significativamente baixa à nível mundial, no Brasil. Há uma progressão significativa se comparado a décadas anteriores, sendo um efeito positivo de promoções e ações políticas de aleitamento materno que resultaram em melhorias positivas. A média de duração do aleitamento materno também cresceu, porém ainda permanece distante dos 20 meses que é o considerado eficaz (MINAGAWA et al., 2017).

Em alguns casos sua interrupção pode ser causada por questões culturais e familiares. A falta de conhecimento sobre a amamentação, que na maioria das vezes, faz com as mães tirem seus filhos de forma precoce do aleitamento materno. Há também outros fatores que interferem nessa precocidade, como por exemplo, a escolaridade, quanto menor a escolarização da mãe, o tempo de aleitamento materno tende a ser menor. Um outro fator é o histórico emocional e a renda familiar que podem afetar diretamente o desmame precoce, podendo levar ao uso de fórmulas infantis na criança (OLIVEIRA et al., 2019).

A amamentação artificial ainda se faz presente atualmente, crescendo os níveis de mortalidade de bebês menores de um ano de vida, por esse motivo é de extrema importância que se entenda os benefícios do aleitamento materno para o lactente,

para a nutriz e para toda a família. O desmame precoce leva a inúmeros prejuízos para a saúde da criança (FONSECA et al.,2019).

Para que obtenha êxito na amamentação, a mulher precisa estar bem assistida e apoiada pela equipe de saúde e pela família. E faz parte do conjunto de ações de profissionais de saúde, a promoção e o apoio ao aleitamento materno, que deve se iniciar no pré-natal e se estender até o retorno da consulta de puerpério. O acolhimento para o esclarecimento de incertezas e inquietação também são essenciais para que se tenha sucesso nesta prática (ALMEIDA; ARAÚJO; VEIGA, 2015; OLIVEIRA et al., 2019).

É importante destacar a excelência de incentivar as nutrizes para que as mesmas possam ter ótimos resultados durante a pratica do aleitamento materno, e não venham a fazer uma interrupção precoce do desmame e conseqüentemente a introdução de qualquer tipo de alimento, antes dos seis meses de vida (XAVIER et al., 2015). Portanto, esse trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento das gestantes a respeito do aleitamento materno.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada com 274 gestantes de diferentes estados brasileiros, no período de 21 de julho a 03 de agosto do ano de 2020.

As gestantes foram convidadas a participarem da pesquisa e foram orientadas sobre a participação voluntária. Em um formulário, que antecedeu ao questionário, as participantes concordaram em participar da pesquisa, assinalando estar de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido presente no formulário virtual. Os critérios de inclusão utilizados foram idade > 19 anos e ≤ 40 anos e ser gestante.

O questionário foi divulgado em fóruns e grupos de gestantes no Whatsapp e Instagram e aplicado de forma virtual na plataforma do Google Forms. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário adaptado de Sousa (2008) abordando

os conhecimentos gerais e benefícios para a saúde da mulher e da criança em relação ao aleitamento materno, além da faixa etária e nível de escolaridade das gestantes.

A pesquisa foi conduzida dentro dos padrões éticos baseados nas diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda, sob CAAE: 34900620.6.0000.5237.

A descrição geral dos dados foi apresentada por meio de frequências absoluta e porcentagem utilizando Excel®.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As gestantes participantes desta pesquisa pertenciam as seguintes faixas etárias de 20 a 30 anos (82,5%) e de 31 a 40 anos (17,5%). No que concerne ao nível de escolaridade das participantes entre 20 e 30 anos, observou-se que a maior proporção encontrada foi no ensino médio completo (36,6%), enquanto que para faixa etária de 31 a 40 anos foi no ensino superior completo (8%), conforme os dados apresentados na tabela 1.

Acerca do grau de escolaridade, Ribeiro, Pillon, Gradin (2018) colocam que os índices de fecundidade podem variar de acordo com as diferenças regionais e grau de escolaridade, todavia existe uma relação entre menor grau de escolaridade e maior taxa de fecundidade. Neste estudo a maior parcela foi de gestantes que tinham ensino médio completo, no entanto não foi verificado o número de filhos.

Tabela 1. Distribuição por faixa etária e nível de escolaridade das gestantes.

<b>Escolaridade</b>	<b>Número de Participantes</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>20 – 30 anos</b>	<b>226</b>	<b>82,5%</b>
Ensino Fundamental Completo	7	2,6
Ensino Fundamental Incompleto	11	4,0
Ensino Médio Completo	100	36,5
Ensino Médio Incompleto	28	10,2
Ensino Superior Completo	33	12,0
Ensino Superior Incompleto	46	16,8
Sem escolaridade	1	0,4
<b>31- 40 anos</b>	<b>48</b>	<b>17,5%</b>
Ensino Fundamental Completo	1	0,4
Ensino Fundamental Incompleto	2	0,7
Ensino Médio Completo	16	5,8
Ensino Médio Incompleto	2	0,7
Ensino Superior Completo	22	8,0
Ensino Superior Incompleto	5	1,8
<b>Total Geral</b>	<b>274</b>	<b>100,0</b>

Com relação a amamentação, a maioria das gestantes respondeu que pretendiam amamentar seus filhos (98,9%), planejou a amamentação antes da gravidez (76,6%) e tinha conhecimento sobre o aleitamento materno (70,8%), conforme descrito na tabela 2.

Quanto ao desejo de amamentar, o estudo mostrou alta prevalência de gestantes que afirmaram ter a pretensão de amamentar após a gestação, com isso, um estudo realizado por Takushi et al. (2008), aponta que a vontade de amamentar é condicionada pela história de vida da mulher, envolvendo experiências e conhecimentos adquiridos desde a infância, pelo que foi aprendido e facilitado no contexto das oportunidades socioculturais e, pelo conhecimento adquirido na assistência pediátrica e no pré-natal.

O conhecimento sobre aleitamento materno é importante para que haja maior adesão das puérperas, neste estudo foi possível constatar que a maioria das gestantes tem este conhecimento. De acordo com Volpato et al. (2009) o conhecimento das gestantes sobre a amamentação é um dos fatores que contribuem para a adoção dessa prática.

Tabela 2. Intenção de amamentar e auto avaliação do conhecimento acerca do aleitamento materno.

<b>Pretende amamentar</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	3	1,1
Sim	271	98,9
Total Geral	274	100,0
<b>Planejou amamentar</b>		
Antes da gravidez	210	76,6
Durante a gravidez	64	23,4
Total Geral	274	100,0
<b>Conhecimento sobre aleitamento materno</b>		
Não	80	29,2
Sim	194	70,8
Total Geral	274	100,0

Com intuito de verificar o conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno algumas questões foram abordadas, conforme descrito na tabela 3. Observou que a maioria das gestantes respondeu que o período ideal para fazer o aleitamento materno exclusivo é até os 6 meses (66,1%), que o leite contém todos os nutrientes necessários para o bebê até os 6 meses de vida (99,3%), a mãe e a criança são os beneficiados com amamentação (74,5%), para o favorecimento da liberação do leite é necessário que o recém-nascido seja mantido junto a mãe desde o nascimento (90,5%), o leite materno é o alimento mais adequado para as necessidades da criança (96,0%), favorece o vínculo mãe e filho (98,2%) e que a família tem um papel primordial durante a amamentação (87,2%).

Nota-se que ainda existe uma escassez de orientação e auxílio às gestantes e puérperas, sendo assim, as políticas públicas de saúde devem ser maiores nesse âmbito de aleitamento materno. Um estudo realizado por Moimaz et al. (2013), concluiu que o acompanhamento das mães durante a lactação é fundamental, e que não é importante apenas informar, mas também apoiar e acompanhar essas mulheres para que se tenha um sucesso na prática do aleitamento materno.

Apenas 87,2% responderam que a família tem um papel primordial durante a fase da amamentação, e segundo o Guia Alimentar Infantil (BRASIL, 2019), é muito

importante que, para se dedicar ao recém-nascido, a mulher tenha uma rede de apoio, que possa apoiá-la durante esse período importante e de extrema necessidade.

Tabela 3. Conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno.

<b>Na sua opinião, qual o período ideal para fazer o aleitamento materno exclusivo?</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Porcentagem</b>
Até os 6 meses	181	66,1
Enquanto a criança aumentar de peso adequadamente	15	5,5
Enquanto a mãe tiver leite	69	25,2
Não sabe	9	3,3
Total Geral	274	100,0
<b>O leite contém os nutrientes necessários até os 6 meses de vida?</b>		
Não	1	0,4
Não sei	1	0,4
Sim	272	99,3
Total Geral	274	100,0
<b>Quem se beneficia quando se faz o aleitamento materno?</b>		
A mãe e a criança	204	74,5
A sociedade	1	0,4
Só a criança	25	9,1
Só a mãe	1	0,4
Toda a família	19	6,9
Todos	24	8,8
Total Geral	274	100,0
<b>Entre outras razões para favorecer a liberação leite, o recém-nascido deve ser mantido junto da mãe desde o nascimento?</b>		
Não	8	2,9
Não sei	18	6,6
Sim	248	90,5
Total Geral	274	100,0
<b>É o alimento mais adequado as suas necessidades?</b>		
Não	5	1,8
Não sei	6	2,2
Sim	263	96,0
Total Geral	274	100,0
<b>Favorece o vínculo mãe-filho?</b>		
Não	1	0,4
Não sei	4	1,5
Sim	269	98,2
Total Geral	274	100,0
<b>A família tem um papel primordial durante a amamentação?</b>		
Não	15	5,5
Não sei	20	7,3
Sim	239	87,2
Total Geral	274	100,0

De acordo com este estudo, observou-se que, a maioria das participantes alegou benefícios da amamentação tanto para a mulher quanto para o bebê. Corroborando com este assunto a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), afirma que o leite materno é considerado padrão ouro para a alimentação dos lactentes.

Neste estudo, 74,5% das entrevistadas responderam que apenas a mãe e o bebê são os beneficiados, no entanto, estes benefícios se estendem à família e à sociedade quando ocorre o aleitamento materno. Segundo o Guia Alimentar Infantil (BRASIL, 2019) inclusive a sociedade é beneficiada, pois uma criança amamentada adoece menos e tem menos chance de desenvolver alguma doença no futuro, com isso, o sistema de saúde e suas famílias gastam menos para preservar a saúde dessa criança.

Quando indagadas sobre os benefícios da amamentação para a saúde da mulher, a maioria das gestantes respondeu que amamentar diminui o risco de Diabetes Mellitus (67,5%), perde peso mais rápido após o nascimento do filho (76,3%) e diminui o risco de câncer de mama (54,4%), de acordo com a tabela 4.

Tabela 4. Conhecimento das gestantes quanto aos benefícios da amamentação para saúde da mulher.

	Número de participantes	Porcentagem
<b>Diminui o risco de Diabetes Mellitus?</b>		
Não	5	1,8
Não sei	84	30,7
Sim	185	67,5
Total Geral	274	100,0
<b>A mãe perde peso mais rápido quando amamenta?</b>		
Não	28	10,2
Não sei	37	13,5
Sim	209	76,3
Total Geral	274	100,0
<b>Diminui o risco de câncer de mama?</b>		
Não	16	5,8
Não sei	109	39,8
Sim	149	54,4
Total Geral	274	100,0

Um estudo realizado por Baker (2008), mostrou que o ato de amamentar poderia ser um fator de perda de peso pós-parto, caso a amamentação fosse exclusiva

durantes os 6 meses do lactente. Entretanto apenas 76,3% das participantes responderam que a mãe perde peso mais rápido amamentando, com isso a puérpera conservará o peso ganho na gestação e demorará mais tempo para voltar ao peso.

Outro fator importante é que o aleitamento materno pode contribuir na redução do risco de câncer de mama (MARTINS, 2013), contudo apenas 54,4% das entrevistadas do presente estudo, responderam que o aleitamento materno é um fator de proteção para essa doença.

Sobre os benefícios da amamentação para a saúde da criança, a maioria das gestantes afirmou que o aleitamento materno promove a linguagem do bebê (50,7%), que o coeficiente de inteligência e emocional é aumentado (60,9%), é um fator de proteção para obesidade (62,8%), previne o risco de algumas infecções (93,8%), previne o risco de algumas alergias (89,4%) e melhora a digestão do bebê (97,8%), conforme apresentado na tabela 5.

O aleitamento materno promove a saúde fonoaudiológica do recém-nascido nos seus diversos aspectos, tais como linguagem, motricidade orofacial/fala e audição. No entanto, pode-se observar que 40,5% das entrevistadas desconhecem esse benefício para a criança (MEDEIROS; BATISTA; BARRETO, 2015).

Um outro benefício destacado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), é o fator de proteção para a obesidade infantil, porém apenas 62,8% afirmaram essa questão, efetivando mais uma vez a falta de promoção de saúde por parte dos profissionais no contexto aleitamento materno.

A mulher tem o direito de conhecer todas os benefícios do aleitamento materno, antes mesmo de decidir amamentar. Cabe aos profissionais de saúde e ao governo buscar estratégias mais eficazes para promover e aumentar o índice de amamentação.

Tabela 5. Conhecimento das gestantes quanto aos benefícios da amamentação para a saúde da criança.

<b>Promove a linguagem do lactente</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	24	8,8
Não sei	111	40,5
Sim	139	50,7
Total Geral	274	100,0
<b>Coeficiente de inteligência e emocional mais alto?</b>		
Não	15	5,5
Não sei	92	33,6
Sim	167	60,9
Total Geral	274	100,0
<b>Fator de proteção para a obesidade?</b>		
Não	19	6,9
Não sei	83	30,3
Sim	172	62,8
Total Geral	274	100,0
<b>Previne o risco de algumas infecções?</b>		
Não	4	1,5
Não sei	13	4,7
Sim	257	93,8
Total Geral	274	100,0
<b>Previne o risco de algumas alergias?</b>		
Não	7	2,6
Não sei	22	8,0
Sim	245	89,4
Total Geral	274	100,0
<b>Melhor digestão do bebê?</b>		
Não sei	6	2,2
Sim	268	97,8
Total Geral	274	100,0

Quando solicitadas as participantes que definissem o aleitamento materno em uma palavra, as palavras citas foram amor (33,2%) seguida por vida (12,1%), essencial (6,2%), saúde (4,1%), vínculo (1,8%), tudo (1,2%), necessário (1,2%), troca (0,8%), gratidão (0,8%) e outras (38,6%).

O período da amamentação é um instante único na vida da mulher, que pode gerar em uma diversidade de sentimentos, os quais podem ser diferentes de uma mulher para outra, dependendo de suas experiências passadas. Ao amamentar, a puérpera experimenta variados sentimentos, concedendo significado diversos,

segundo o que cativou no próprio ato de amamentar. Considera-se que estes sentimentos podem ser positivos ou negativos (SILVA, et al., 2015). No estudo presente, constatou-se muitas palavras que remeteram a sentimentos positivos.

## CONCLUSÕES

Evidenciou-se, pela pesquisa, que o conhecimento das gestantes acerca do aleitamento materno foi satisfatório. No entanto, existem algumas lacunas deste conhecimento que precisam ser completadas.

O acompanhamento da mulher pelas equipes de Saúde da Família, desde o pré-natal ao puerpério imediato e pós-parto, pode contribuir para desmistificar dúvidas e promover a amamentação de forma tranquila e satisfatória. Torna-se imperativo, assim, que os profissionais de saúde contemplem a temática aleitamento materno na assistência a gestante.

A amamentação pode ser influenciada pelo emocional da mulher e pela sociedade em que ela vive. Por isso, o apoio do companheiro, da família, dos profissionais de saúde e de toda a sociedade é fundamental para que a amamentação ocorra de forma saudável.

## REFERÊNCIAS

- ALDRIGHI, JD et al. As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem**. v. 50, n. 3, p. 512-521, 2016.
- ALMEIDA, JM et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.
- BAKER, JL et al. Breastfeeding reduces postpartum weight retention. **Am J Clin Nutr**. v. 88, p. 1543-51, 2008.
- FONSECA, VC et al. As redes sociais de apoio para o aleitamento materno: uma pesquisa-ação. **Revista Saúde debate**. v. 43, n. 121, p. 429-440, 2019.

- MARTINS, MZO. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**. v. 1, n. 3, p. 87-97, 2013.
- MEDEIROS, AMC et al. Aleitamento Materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade. **Audiol Commun Res**. V. 20, n. 2, p. 183-90, 2015.
- MINAGAWA, AT et al. Aleitamento materno: o que mudou após uma década?. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 25, p. 29-41, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**, 13 de nov. de 2019. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)>. Acesso em 15 de set. de 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil**, 2009. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)>. Acesso em 15 de set. de 2020.
- MOIMAZ, SAS et al. Desmame precoce: Falta de conhecimento ou de acompanhamento?. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. v. 13, n. 1, p. 53-59, 2013.
- NUNES, LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**. v. 4, n. 3, p. 55-8, 2015.
- OLIVEIRA, LM et al. Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Revista Saúde em foco**. v. 11, p. 634-648, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Semana Mundial de Aleitamento Materno**, 31 de jul. de 2019. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5997:semana-mundial-de-aleitamento-materno-sucesso-da-amamentacao-nao-e-responsabilidade-exclusiva-da-mae-mas-de-todos-nos-afirma-representante-da-opas-oms-no-brasil&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5997:semana-mundial-de-aleitamento-materno-sucesso-da-amamentacao-nao-e-responsabilidade-exclusiva-da-mae-mas-de-todos-nos-afirma-representante-da-opas-oms-no-brasil&Itemid=839)>. Acesso em 15 de set. de 2019.
- REA, MF. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Jornal de Pediatria**. v. 80, n. 5, p. 142-146, 2004.
- RIBEIRO, ME et al. Gravidez em adolescentes: análise da macrorregião do sul/sudoeste de Minas Gerais, Brasil. **Adolescente Saúde**. v. 15, n. 3, p. 60-68, 2018.
- SANTOS, GHN et al. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. **Revista Brasileira Ginecologia Obstétrica**. v. 31, n. 7, p. 326-34, 2009.

SILVA, CMS et al. Sentimentos e vivencias maternas associadas ao processo de amamentação. **Revista de Enfermagem**. v. 9, n. 8, p. 9343-51, 2015.

SILVA, NM et al. Conhecimentos de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 67, n. 2, p. 290-5, 2014.

TAKUSHI, SAM et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Revista Nutrição**. v. 21, n. 5, p. 491-502, 2008.

VOLPATO, SE et al. Avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno durante o período pré-natal em gestantes atendidas no Ambulatório Materno Infantil em Tubarão, (SC). **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 38, n. 1, p. 44-55, 2009.

XAVIER, LJ et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 36, p. 127-34, 2015.